

## **Pedagogia social e saberes locais: estratégias da Universidade Púnguè em Moçambique**

Fernando Rafael Chongo<sup>1</sup>, João Clemente de Souza Neto<sup>2</sup>

### **Resumo**

A Universidade Púnguè (UniPúnguè) está na eminência de oferecer, por meio da Faculdade de Educação, um curso de licenciatura em Pedagogia, que tem como áreas de concentração a pedagogia social e a Formação de Formadores do Ensino Primário. A ação da UniPúnguè constitui uma inovação educativa de bastante relevância, numa altura em que alguns dos seus colaboradores têm estado a refletir acerca das estratégias adotadas em prol da construção de saberes locais que sirvam, de fato, para a melhoria da qualidade de vida no seio comunitário. O objetivo deste estudo é refletir sobre as estratégias adotadas pela Universidade Púnguè na oferta da pedagogia social para a construção de saberes locais que sejam relevantes no desenvolvimento integral em Moçambique. Em termos de metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de tipo hermenêutico, cujas técnicas de recolha de dados são a entrevista e a análise documental. A conclusão deste estudo é de que a educação de individualidades comunitárias, essencial e marcadamente qualificadas como pesquisadores e educadores sociais para o desenvolvimento integral das comunidades, constitui a melhor estratégia adoptável pela Universidade Púnguè na oferta da formação superior em pedagogia social.

### **Palavras-chave**

Pedagogia social. Saberes locais. Universidade Púnguè.

---

<sup>1</sup> Doutor em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique, Moçambique; cursando estágio pós-doutoral na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil; professor auxiliar na Universidade Púnguè, Moçambique. E-mail: fernandochongo@yahoo.com.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral pela mesma instituição; professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. E-mail: j.clemente@uol.com.br.

## **Social pedagogy and local knowledge: strategies of the Púnguè university in Mozambique**

Fernando Rafael Chongo<sup>3</sup>, João Clemente de Souza Neto<sup>4</sup>

### **Abstract**

Through its Faculty of Education, the University of Púnguè (UniPúnguè) is about to offer a degree course in Pedagogy, with social pedagogy and Primary School Teacher Training as its areas of concentration. UniPúnguè's actions constitute a major educational innovation, at a time when some of its collaborators have been reflecting on the strategies that can be adopted in favor of building local knowledge that will actually serve to improve the quality of life within the community. The aim of this study is to reflect on the strategies adoptable by Púnguè University in offering social pedagogy for building local knowledge that is relevant to integral development in Mozambique. In terms of methodology, this is a qualitative, hermeneutic type of research, whose data collection techniques are interviews and documentary analysis. The conclusion of this study is that the education of community individuals, who are essentially and markedly qualified as researchers and social educators for the integral development of communities, constitutes the best strategy adoptable by Púnguè University in offering higher education in social pedagogy.

### **Keywords**

Social pedagogy. Local knowledge. Púnguè University.

---

<sup>3</sup> PhD in Educational Innovation from the Catholic University of Mozambique, Mozambique; pursuing a post-doctoral internship at Universidade Presbiteriana Mackenzie, State of São Paulo, Brazil; assistant professor at Púnguè University, Mozambique. E-mail: fernandochongo@yahoo.com.

<sup>4</sup> PhD in Social Sciences from the Pontifical Catholic University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; post-doctorate internship at the same institution; professor at Universidade Presbiteriana Mackenzie, State of São Paulo, Brazil. E-mail: j.clemente@uol.com.br.

## Introdução

A pedagogia social não é uma teoria e nem uma prática pela prática, mas uma práxis que ajuda a compreender a relação entre indivíduos – no que envolve também instituições, comunidades e sociedades –, além de sujeitos em situações de conflito. Por esse olhar, diríamos que a pedagogia social é uma

disciplina científica social e pedagógica no sentido geral, mas, também, uma teoria das práticas institucionais, com destaque para aquelas relacionadas à assistência à infância e juventude e à assistência social. Como disciplina científica pedagógica, se debruça sobre conflitos institucional ou estruturalmente condicionados, que se tornam aparentes durante o processo de socialização de crianças, adolescentes e jovens. Trata-se da mediação de conflitos entre as aspirações e os recursos de crianças e jovens, incluindo aí exigências sociais e institucionais, na família, na escola, no mundo do trabalho. A pedagogia social procura esclarecer conflitos, prognosticar problemas deles advindos e desenvolver fundamentos para a assistência educacional nesses contextos (Böhnisch, 1979 *apud* Hamburger, 2003, p. 14).

Essa perspectiva nos possibilita uma primeira aproximação em relação à pedagogia social. Olhando para a realidade latino-americana, poderíamos entender a pedagogia social como uma teoria que estuda processos e práticas de sociabilidade ao longo da existência humana. É uma ciência preocupada com o desenvolvimento integral do ser humano (Souza Neto; Silva; Moura, 2009).

Uma rica diversidade cultural e linguística, bem como uma tradição de oralidade, exigem da pedagogia social, em Moçambique, uma perspectiva antropológica. Contudo, a educação escolar eurocêntrica tem dificuldade em assimilar a riqueza dos saberes locais e transformar a escola em encontro de saberes. Quando não se opera uma convergência de saberes, amplia-se, em consequência, uma cultura de violência, em detrimento de uma cultura da paz. O desgaste e a fragmentação das culturas locais alargam as convulsões sociais e políticas (Geertz, 1997).

A educação tem estado a constituir um dos pilares fundamentais do processo de construção do Estado moçambicano. A empreitada do Estado moçambicano, que iniciou em 1975, havia sido antecedida pelo foco em catapultar a formação gradual e sutil da consciência política e nacionalista de jovens e adultos de todos os quadrantes da então colônia portuguesa. Tratara-se de uma elite de jovens e adultos da classe oprimida que tinha logrado alguma

educação integral no período colonial, cujo sentido de altruísmo mobilizara-lhe à luta armada de libertação nacional (Cruz; Silva, 1998; Ngoenha, 2000).

O percurso da luta de libertação nacional foi abrilhantado pelo investimento na educação escolar. A escola constituiu, à vista disso, um dos marcos das zonas libertadas. A maior preocupação dos líderes da revolução moçambicana era, pois, que a educação fosse indubitavelmente a componente principal da construção do Homem novo, de modo que ele superasse a consciência fossilizada de submissão ao sistema colonial e adotasse uma consciência de liberdade orientada para a aprendizagem contínua e profunda em prol do desenvolvimento pessoal, comunitário e social. Nesse sentido, era necessário que a educação fosse criativa e não meramente reprodutiva (Mazula, 1993).

Atualmente, estão volvidas dezenas de anos e o Estado moçambicano está na eminência de alcançar uma idade de 50 anos. Por conseguinte, no setor público, é evidente terem sido nacionalizadas e até construídas algumas infraestruturas sociais, incluindo escolas, institutos e universidades. No entanto, ainda não foi lograda a oferta de serviços públicos de educação escolar que superem efetivamente as expectativas da sociedade moçambicana. O povo moçambicano vê-se, assim, privado da liberdade de acesso a uma educação escolar transformadora e libertadora. Ademais, a sociedade moçambicana vê-se mergulhada numa democracia imbricada em conflitos armados, na guerra de Cabo Delgado, bem como na protelação da mitigação da corrupção e da promoção da boa governação. A qualidade de vida ao nível das bases da sociedade tem sido lastimável. No seio dos partidos mais expressivos do país há disputas antidemocráticas de sucessão. A situação sociopolítica e econômica atual inibe o povo moçambicano do gozo de uma série de liberdades fundamentais (Ngoenha, 2018; 2022).

É deveras imprescindível que a educação escolar seja utilizada como a base em que o povo possa tomar o poder (Machel, 1979). Entretanto, a escolarização deve estar recheada por uma educação integral orientada para a libertação da sociedade. Há que investir na promoção da cultura da moçambicanidade, representada pelo engajamento na construção constante e efetiva da sustentabilidade comunitária. Dito de outro modo, há necessidade de um avanço inteligente e significativo para o investimento de uma educação social integral, que inclua o desenvolvimento de competências patrióticas e de participação ativa num macroprojecto de construção, melhoria e preservação do bem público. É com esse novo paradigma educacional que se pode lograr criar comunidades de desenvolvimento tanto no setor público quanto no privado (Chongo; Siteo, 2023).

A universidade, no sentido mais amplo, tem uma responsabilidade social acrescida em processos de desenvolvimento local (Chongo; Savaio; Zacarias, 2023). No quadro da almejada *Rev. Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 382-399, out. 2024.

educação social integral, a universidade deve ser detentora do poder de acionar a pedagogia social, que é uma ferramenta tanto de diagnóstico das necessidades de educação social quanto do seu suprimento em prol do desenvolvimento integral (Cazottes; Ott, 2012; Azevedo; Caride, 2020). O desenvolvimento integral requer, entretanto, que a pedagogia social seja usada para estimular inclusivamente o desenvolvimento de competências sociais em prol da construção de saberes locais que sejam sobejamente relevantes (Chongo; Siteo, 2023).

No âmbito das suas atividades, a Universidade Púnguè (UniPúnguè) está na eminência de oferecer, por meio da Faculdade de Educação, um curso de licenciatura em Pedagogia, que tem como áreas de concentração a pedagogia social e a Formação de Formadores do Ensino Primário. A ação desta universidade constitui uma inovação educativa de bastante relevância, numa altura em que se tem estado a refletir sobre as estratégias adotadas em prol da construção de saberes locais que sirvam, de fato, para a melhoria da qualidade de vida no seio comunitário. Nesse sentido, o pesquisador formulou o seguinte problema de investigação: que estratégias são adotadas pela Universidade Púnguè, na oferta da pedagogia social, para a construção de saberes locais que sejam relevantes no desenvolvimento integral em Moçambique?

O estudo que culminou no presente artigo teve, portanto, o objetivo de refletir acerca das possibilidades que a Universidade Púnguè tem de usar a pedagogia social na construção de saberes locais que expressem sinais de intervenção ativa no desenvolvimento integral em Moçambique. A relevância do estudo compreende-se em três razões fundamentais. A primeira razão é de ser uma ferramenta de construção de uma consciência moçambicana de imbricação da educação escolar à educação social integral, em prol de um desenvolvimento que seja efetivamente humanizado e humanizante. A segunda razão é de participação na construção de um bojo teórico acerca da pedagogia social orientada para a educação social em prol da promoção da dignidade humana do povo moçambicano. A terceira razão é contribuir na construção da cultura de ação comunitária para o desenvolvimento integral. Tais elementos constitutivos definem uma perspectiva pedagógica voltada a impulsionar a construção de uma cultura da paz em Moçambique. Nessa lógica, os paradigmas pedagógicos precisam ser reinventados, em direção à política da vida (Morin; Diaz, 2014).

Em termos de estrutura, o presente artigo está dividido em cinco partes principais. A primeira parte é a introdução, que alberga essencialmente a problematização e o objetivo do estudo. A segunda parte é o embasamento teórico, que é constituído pelas seguintes seções: (i) pedagogia social: ferramenta de desenvolvimento da cidadania; (ii) pedagogos sociais: pesquisadores e educadores de individualidades comunitárias; e (iii) saberes locais: competências e utensílios de desenvolvimento da sociedade. A terceira parte é constituída pelo

---

*Rev. Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 382-399, out. 2024. 386

caminho metodológico, que indica e justifica os procedimentos metodológicos usados para a materialização da pesquisa que culminou no presente artigo. A quarta parte é sobre a apresentação, análise e discussão de dados. A quinta parte, por fim, abrange as considerações finais.

### **Pedagogia social: ferramenta de desenvolvimento da cidadania**

A pedagogia social, segundo nossa perspectiva, forma o sujeito e o ajuda a refletir acerca da maneira deste de se colocar no mundo, compreender e transformar o próprio contexto, por uma lógica coletiva e não do hiperindividualismo. Aqui, estamos falando da democracia e das práticas de cidadania que valorizam a solidariedade, a justiça, a fraternidade e a paz (Souza Neto; Silva; Moura, 2011). A pedagogia social acontece em diferentes âmbitos e situações, com diferentes metodologias.

o âmbito referencial da Pedagogia Social estaria formado por todos aqueles processos educativos que compartilham, no mínimo, dois dos três seguintes atributos: 1. dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos; 2. têm como destinatários privilegiados indivíduos ou grupos em situação de conflito social; 3. têm lugar em contextos ou por meios educativos [...] nos espaços não escolares (Trilla, 2003, p. 28).

O campo de atuação da educação social é complexo e amplo. Destacamos a importância da pedagogia social na construção da cultura de paz e na reflexão dos valores culturais e dos saberes de um determinado grupo. O ser humano percebeu, a dada altura do percurso histórico, a necessidade de deixar de ter uma vida sedentária e passar a viver em sociedade. Acontece que as relações sociais têm sido cada vez mais complexas e deveras marcadas por conflitos de várias ordens, expressas por dominação e alienação. As sociedades feudais, por exemplo, foram caracterizadas por relações de senhorio e de vassalagem. O senhor tinha o poder de proteção e o escravo ou vassalo tinha o dever de servi-lo. As sociedades monárquicas, por sua vez, colocavam em evidência a relação hostil do rei com os seus súditos (Gorczevski; Martin, 2011). A natureza do ser humano é, por conseguinte, orientada no desenvolvimento do poder da hostilização do outro.

O mundo tem estado a optar pela construção de sociedades democráticas, em que aparentemente o poder está no povo. Nesse contexto, o povo é quem elege os constituintes do Governo, que lidera o Estado e incumbe-lhe, simbolicamente, a missão de garantir o seu

sustento e a sua defesa. Cabe ao povo, igualmente, fazer-se representar por organizações da sociedade civil, que têm a missão de catapultar uma boa governação (Bobbio, 2007).

Em sociedades democráticas, o povo não é meramente constituído por profissionais, mas sobretudo por cidadãos. Um cidadão é um ser humano que seja digno de apreciação, mercê do usufruto que tem tanto dos direitos civis (liberdades individuais), políticos (participação) e sociais (educação, trabalho, moradia, saúde, entre outros) quanto dos deveres de envolvimento na esfera política, econômica e cultural, em prol da construção contínua da comunidade, do Estado democrático do qual é originário ou em que vive por livre vontade. Em sociedades democráticas, investe-se, por conseguinte, numa cultura de promoção da cidadania. A cidadania é o exercício da participação livre, justa, legal, permanente e ativa num Estado democrático, em processos de desenvolvimento comunitário e social e em prol da melhoria da qualidade da vida social (Gorczevski; Martin, 2011; Souza Neto, 2011).

A cidadania é uma construção social. À vista disso, nos dias que correm, almeja-se uma cidadania de dimensão global e que tenha uma relevância significativa local. É aquela cuja sustentabilidade dos cidadãos não decorra meramente da educação escolar. Acima disso, os cidadãos são constantemente providos de educação social e inculcados de uma mentalidade de participação ativa e patriótica na construção e na preservação da riqueza da Nação, isto é, do bem comum. Um cidadão é aquele que se envolve profundamente na luta pela promoção, pelo desenvolvimento e pela garantia da qualidade de vida social. A cidadania é, nisso tudo, uma ferramenta de autodesenvolvimento. É, pois, a expressão mais digna de participação coletiva na melhoria da qualidade de construção social (Bobbio, 2007). A cidadania é um processo de aprendizagem contínua em prol do desenvolvimento do civismo e, acima de tudo, do humanismo.

A educação integral, isto é, escolar e social, constitui o pilar fundamental da formação da cidadania e, por conseguinte, de cidadãos. Um cidadão é fruto, por um lado, da educação para o seu desenvolvimento pessoal. É dessa sequência educativa que cultiva a sua qualidade de autônomo e solidário. É fruto, por outro lado, da educação para o desenvolvimento social. Dimana daí a sua competência de convivência em ambientes de diversidade e, sobretudo, numa sociedade democrática. A educação, tanto inicial quanto contínua, é, com efeito, um sistema forjador de ativistas, ou melhor, cidadãos, que se desdobram para aprender permanentemente em prol da coesão social e da construção de uma sociedade sustentável (Carmo, 2014; Chongo; Siteo, 2023).

Os países em desenvolvimento têm, na maioria, a oportunidade de construir setores públicos que possam maximizar a qualidade da educação escolar. Mais do que isso, esses países  
*Rev. Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 382-399, out. 2024.

devem adotar a visão de propiciar a interrelação entre educação escolar e educação social. Ademais, devem, com efeito, investir na educação social. Este é um conjunto de ações com que se intervém intencionalmente no desenvolvimento humano de grupos e comunidades, com uma visão focada na totalidade da sociedade. Dito de outro modo, é uma prática de desenvolvimento de competências comunitárias para a participação ativa em processos de transformação e de desenvolvimento social (Soriano Díaz, 2006; Timóteo; Bertão, 2012; Mano; Rizzo, 2021). Assim, sendo uma prática relevante de construção da cidadania, a educação social é imprescindivelmente passível de se interrelacionar com a educação escolar, e também de formalização explícita, tanto no setor público quanto no privado, em Moçambique (Chongo; Souza Neto, 2024).

A educação social, tal como o contexto da educação escolar, é passível de ser um campo de trabalho e um objeto de estudo. Se no âmbito escolar as práticas educativas são estudadas pela pedagogia escolar, então essas práticas do âmbito social são estudadas por meio da pedagogia social. Entretanto, importa ressaltar a relação de complementaridade entre estas duas dimensões da educação. A pedagogia social é um campo mais aberto e mais abrangente que a pedagogia escolar, pois estuda as práticas educativas sociais na sua generalidade. É a área do conhecimento que faz o estudo sistemático das práticas educativas que se realizam na sociedade no âmbito dos esforços de construção da cidadania (Pinto, 2011; Cazottes; Ott, 2012; Azevedo; Caride, 2020). A educação escolar é relevante para a facilitação da construção do conhecimento, e a educação social ganha relevância no facto de estimular a mobilização do conhecimento para a transformação e melhoria da vida, em outros termos, é a integração e compreensão do social na vida das instituições (Souza Neto, 2010).

A educação social tem uma missão interdisciplinar e é especificamente orientada para a construção da paz e do desenvolvimento integral. Por conseguinte, em todas as missões de educação social objetiva-se formar cidadãos engajados na emancipação local, e tem-se como finalidade a garantia de uma sociedade educada (Chongo; Siteo, 2023).

### **Formação de pedagogos sociais: tecendo a teoria e a prática da educação social**

Uma matriz curricular para a formação do pedagogo social deve considerar as seguintes disciplinas: Antropologia Educacional, Pedagogia Intercultural, Pedagogia da Comunicação Social, Saberes Locais, Sociologia da Educação, Educação e Ciências da Religião, Pedagogia das Relações Humanas, Política de Direitos Humanos, Estado, Sociedade e Mercado, Políticas Públicas, Metodologia de Atendimento ou Mediação. O investimento na formação de um  
*Rev. Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 382-399, out. 2024.



pedagogo social, tal como o de um pedagogo escolar, é um exercício de desenvolvimento profissional no campo da educação e tem em vista estimular a melhoria constante do acto educativo, isto é, a prática educativa. O pedagogo social atua na educação social como impulsionador da teoria e da prática de educação contínua de cidadãos orientados para a transformação social (Pimenta, 2001; Cazottes; Ott, 2012).

Um pedagogo social é um profissional que tenha sido formado ou capacitado para atuar como um educador social. Este é envolvido de meios necessários e inevitáveis para a participação intencional e activa em processos formativos, no meio social. Um educador social é também um profissional qualificado em processos educativos orientados de forma deliberada e planificada, em determinadas instituições públicas ou privadas (Libânio, 2006; Houssaye, 2015; Azevedo; Caride, 2020).

Um pedagogo social com formação superior é, inclusive, um pesquisador. Sua missão é o estudo sistemático de processos de educabilidade, com o objetivo de descobrir tanto suas forças, com vistas a recomendar a sua preservação, quanto suas fraquezas, buscando recomendar a sua transformação em práticas melhoradas. A finalidade do pedagogo social é fazer com que a educação social seja eficiente e eficazmente concebida como uma ferramenta de estímulo da coesão social e do seu desenvolvimento integral (Carmo, 2014; Chongo; Souza Neto, 2024).

O pedagogo social é um tecedor de forças de libertação social e da cultura da paz, por meio da compreensão da realidade social, de intervenções pedagógicas, bem como de mediações de relações conflituosas interpessoais e institucionais. Nessa sequência, é um construtor da vocação humana, que é essencialmente marcada por diálogo, convivência, liberdade, ética, criatividade, entre outros valores humanos. É, em suma, um facilitador social do saber ser e estar humanamente em prol da realização do bem-estar social (Souza Neto, 2010).

Nos dias que correm não convém investir apenas na formação de pedagogos escolares, mas na de pedagogos sociais (Cazottes; Ott, 2012). Não basta, pois, que a sociedade disponha de sujeitos meramente munidos de formação profissional, que normalmente só são orientados para o consumo e para o mercado. É deveras importante que eles sejam construídos como sujeitos éticos e orientados para a emancipação da sociedade. A formação profissional deve, por isso, ser profundamente recheada de uma formação humana ao longo da vida como forma de humanização de todos os espaços de convivência social (Souza Neto, 2010).

A formação de pedagogos sociais deve ter em vista estimular a emergência exponencialmente replicada de individualidades comunitárias. Uma individualidade é completamente diferente de um individualista. A individualidade é vocacionada a ser  
*Rev. Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 382-399, out. 2024.

representante da comunidade a que pertence. Envolve-se em processos formativos com uma mente altruísta, voltada ao desenvolvimento de competências que sejam significativamente relevantes no seu local de vivência e de convivência. Ademais, disponibiliza a transmissão desses conhecimentos de modo que estejam ao alcance de todos, como forma de construção do sentido de solidariedade, autoconfiança, autonomia, competência, coesão e desenvolvimento comunitário (Ngoenha, 2000; Chongo, 2022).

### **Saberes locais: utensílios do desenvolvimento integral**

Os saberes locais constituem uma das maiores riquezas de famílias e de comunidades no seio dos países em desenvolvimento. Representam, por um lado, um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que foi sendo desenvolvido, melhorado, preservado e transmitido como um legado às gerações subsequentes. Por outro lado, expressam alguns frutos das suas experiências de superação e o valor que elas agregam na cultura comunitária. Deixando de lado a questão da legitimação, não há, assim, nenhuma comunidade africana que não disponha de alguma riqueza de saberes locais, sejam eles concretos ou abstratos (Nhalevilo, 2018).

Em tempos da pandemia de COVID-19, embora sem o devido reconhecimento e aprovação por parte da Organização Mundial da Saúde, a sobrevivência dos povos africanos que estão em África, no Brasil e noutros pontos do mundo, foi significativamente efetivada mercê do recurso aos seus saberes locais. Enquanto as universidades europeias e asiáticas construía novos conhecimentos de modo a que fizessem face à pandemia, as comunidades africanas mexiam em seus baús e logravam garantir intuitivamente a saúde pública, utilizando chás, pomadas e bafos, com a exceção da área da educação escolar em que os governos africanos tiveram que recorrer ao ensino híbrido, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis ao nível global (Chongo, 2021). Ficou, por conseguinte, a ideia de que enquanto a maioria das universidades africanas vive da transmissão dos conhecimentos produzidos e universalizados pelas universidades europeias, asiáticas e americanas, as comunidades africanas são herdeiras e, de certa forma, autoras dos próprios saberes.

O caráter e a tendência exclusivista das epistemologias globais fazem com que os pensadores africanos não cheguem a lograr a legitimação dos saberes locais, mesmo que estes sejam de um valor inestimável na coparticipação para o bem-estar da humanidade. Assim, o desafio atual das universidades africanas é a criação de linhas de pesquisa que estejam orientadas para a promoção, o aprimoramento e a construção sistemática de saberes locais que

sejam reconhecidos local e quiçá globalmente pela eficácia no suprimento das necessidades locais (Chongo; Souza Neto, 2024). Ao fazerem isso, estarão valorizando as competências comunitárias, por meio da reapropriação e promoção dos saberes locais, local e globalmente (Castiano, 2006).

### **Caminho metodológico**

O presente artigo resulta de um estudo realizado no âmbito da aprovação do Currículo de Licenciatura em Pedagogia pelo Conselho Universitário, órgão máximo e de deliberação da Universidade Púnguè. O período do estudo se deu entre os meses de março e maio de 2024, e teve um enfoque qualitativo, dada a natureza do problema de investigação formulado. Uma pesquisa qualitativa é aquela que analisa casos de manifestações e atividades de pessoas, distintos por contextos particularizados por tempo e espaço (Flick, 2002).

A pesquisa qualitativa analisa, neste caso, ações educativas com enfoque tanto nas percepções de um dos membros da equipe de desenvolvimento curricular do curso de Pedagogia, e especificamente da saída de pedagogia social, quanto no currículo em questão, que é designadamente de licenciatura em Pedagogia. Entretanto, é importante referir que as conclusões a que os pesquisadores deste estudo chegaram não são passíveis de generalização, mas apenas de aplicabilidade noutros contextos (Amado, 2014).

A recolha de dados para a realização do estudo que culminou no presente artigo foi baseada em determinadas técnicas. Os investigadores optaram, primeiramente, por uma inquirição por entrevista, dado o fato de tratar-se de um estudo cujos dados são essencialmente qualitativos (Lambert, 2019). Para o efeito, tiveram um docente como participante e a inquirição por entrevista, que foi feita por conveniência, dado que se tratou de um participante que foi concomitantemente membro da equipe de desenho do Currículo do Curso em questão, pesquisador na área de pedagogia social e chefe do Departamento de Pedagogia e Psicologia. Para o efeito, o inquirido, após ter aceito participar da entrevista, recebeu no aplicativo de mensagens *WhatsApp* uma questão de cada vez, e, assim, encaminhou a um dos pesquisadores a respectiva resposta. As referidas perguntas e respostas foram posteriormente transcritas e usadas no estudo (Flick, 2002).

Na sequência da atividade, os pesquisadores fizeram também a recolha de dados documentais. Usaram para o efeito uma grelha de exploração de aspectos da pedagogia social na versão homologada do Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Esta foi-lhes facultada pelo atual Chefe do Departamento de Pedagogia e Psicologia, da Faculdade de *Rev. Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p. 382-399, out. 2024.

Educação da Universidade Púnguè. Tratou-se de um documento relevante e por isso imprescindível para a recolha de dados documentais relativos ao estudo que culminou no presente artigo (Amado, 2014).

### **Apresentação, análise e discussão de dados**

A presente seção faz referência aos dados recolhidos por entrevista e aos dados documentais. Na sequência da sua análise e discussão, os dados apresentados são triangulados com os dados bibliográficos, num processo pragmático que permite buscar resultados e chegar a conclusões (Amado, 2014; Lambert, 2019). Segue, assim, a abordagem dos dados recolhidos por entrevista.

No que concerne à inquirição por entrevista, os pesquisadores endereçaram três perguntas de pesquisa, além da quarta, que é a questão norteadora. A primeira pergunta foi acerca do que o participante entende que seja a pedagogia social e sobre a diferença desta e a pedagogia escolar. Em resposta, o inquirido referiu:

A Pedagogia Social é uma abordagem racional e generalista de reflexão analítica sobre a acção educativa. Ela transcende os objectivos da educação ou da pedagogia escolar e abarca outros aspectos que não são discutidos na escola como uma instituição formal. Por outro, a pedagogia social faz uma discussão holística dos aspectos da educação formal, informal e não formal, com uma perspectiva de desenvolver um cidadão que contribua para a coesão social, respeitando as diferenças e promovendo a concórdia, o humanismo e o respeito sobre o homem e a natureza. Ao passo que a pedagogia escolar é um campo restrito e normativo de compreensão da educação como um espaço de conhecimento científico e dos mecanismos de entendimento dos principais fins, finalidade ou fundamentos da prática educativa.

A pedagogia social é, dito de outro modo, a parte do saber que se ocupa da implementação e do estudo das práticas educativas intencionalmente programadas e por entidades formais e não formais no seio da sociedade. Diferentemente da pedagogia escolar, que tem um foco exclusivo nos atos educativos referentes ao processo de ensino-aprendizagem do âmbito da escolarização, a pedagogia social focaliza-se em atos educativos gerais que, embora sejam intencionais, não possuem pendor escolar (Pinto, 2011; Cazottes; Ott, 2012; Azevedo; Caride, 2020). A pedagogia social implementa e estuda diversas práticas educativas intencionadas, objetivando a educação social e, conforme assevera o inquirido, em prol da coesão social.

A segunda pergunta foi acerca da relevância da formação superior de pedagogos sociais na construção de saberes locais. Em resposta, o inquirido referiu:

A relevância é de incutir aos educadores conhecimentos e técnicas para intervirem conscientemente com o seu saber para a transformação social. Por outro lado, a formação superior vai permitir que o profissional tenha contacto com a pluralidade do conhecimento que vai facilitar a compreensão das situações de opressão e dominação, bem como de exploração ou violação dos seus direitos. A formação superior proporcionará ao pedagogo social um olhar holístico sobre os problemas que afectam as comunidades e o conhecimento adquirido na universidade, vai lhe conferir credenciais para encontrar soluções viáveis para a superação das necessidades das comunidades.

A formação superior de pedagogos sociais é deveras relevante na construção de saberes locais, conforme defende o inquirido. Eles são dotados de competências no que se refere ao estudo sistemático da realidade social e ao desenvolvimento de actos educativos visando à retroalimentação e transformação da sociedade. Os pedagogos sociais são os líderes de inculcação contínua de uma consciência nacionalista (Cruz e Silva, 1998). Lideram processos de uso, reapropriação e construção de tecnologias locais em prol do desenvolvimento comunitário e social (Castiano, 2023), ao mesmo tempo em que conduzem inclusivamente processos de construção da interculturalidade em prol da consolidação de uma consciência social de conquista permanente das liberdades (Ngoenha, 2018).

O contexto atual moçambicano é caracterizado por algum aumento dos índices de formação superior. Em contrapartida, como a educação escolar não está associada a outros valores sociais, há uma escassez de aspectos da cultura de autodesenvolvimento, tais como competências e iniciativas de criação de emprego. Não tem havido educação social multisectorial suficiente para a integridade pública, a melhoria de processos democráticos, a boa governação, a gestão da paz, entre outros aspectos sociais que agregariam valor ao processo de transformação social em prol da coesão social e construção do bem comum. Com efeito, a formação de pedagogos sociais, tal como a formação de pedagogos escolares, é um fator de educação social indubitavelmente imprescindível e por isso é passível de promoção no contexto moçambicano.

A terceira pergunta questiona se a pedagogia social serve ou não, e de que forma, como uma ferramenta com que se possa propiciar o alcance dos maiores desejos das comunidades locais em Moçambique, tais como a boa governação, a paz e o desenvolvimento. Em resposta, o inquirido diz:

Sim. Os poderes das lideranças tradicionais ou locais têm um papel determinante na boa governação, pois que essas lideranças exercem uma poderosa influência na maneira de ser e de estar das comunidades. As lideranças locais têm um contributo na instalação de uma paz efectiva e na promoção de um ambiente que ocasione um desenvolvimento social. Quando os líderes locais se dirigem às comunidades, desenvolvem uma pedagogia social. A forma de falar, de dialogar, de transmitir alguma informação tem uma pedagogia social.

Na óptica do inquirido, convém que os líderes disponham da pedagogia social para a mobilização comunitária para a paz e o desenvolvimento. Entretanto, importa referir que as comunidades lideradas também são pedagogas sociais diante das lideranças. Os líderes que as escutam com humanismo são capazes de aprender com elas, a ponto de melhorarem as suas práticas de governação dando aso à gestão participativa do desenvolvimento local (Chongo; Savaio; Zacarias, 2023).

A pedagogia social constitui, assim, uma ferramenta significativamente relevante de educação social para a ruptura do espírito da tradição de conflitos armados e para a inculcação do espírito da reconciliação, tolerância, convivência na diversidade e da promoção da democracia, da construção efectiva da paz e do desenvolvimento integral em Moçambique. Em todos os quadrantes da esfera pública e privada, da base ao topo, entre colaboradores e gestores de alto nível, tanto no sentido ascendente quanto no descendente, os pedagogos sociais são os que estão na melhor posição de promoção da educação social para uma cultura de respeito ao bem comum (Castiano, 2021).

A quarta pergunta, que é a norteadora da pesquisa, é sobre a identificação das estratégias que são adotadas pela Universidade Púnguè, na oferta da pedagogia social, para a construção de saberes locais que sejam relevantes no desenvolvimento integral em Moçambique. Em resposta, o inquirido afirma:

Certo. [Num contexto de oferta do curso de licenciatura em Pedagogia, com saída em pedagogia social], a Universidade Púnguè abre espaços de manifestações culturais e artísticas. E nessas expressões, as comunidades oferecem o seu conhecimento local apresentado na forma de dança, música e até declamações ou relatos. Promove debates envolvendo comunidades de diferentes extractos, onde cada indivíduo participa com o seu saber oriundo da sua comunidade. Abre espaços de extensão universitária, onde os estudantes vão às comunidades dialogar e trocar as suas experiências com as comunidades. Há inclusão de conhecimentos locais no espaço universitário. Os alunos trazem contos, relatos, poemas produzidos a partir das informações extraídas nas comunidades.

O inquirido sugere, no entender dos pesquisadores, que a universidade é um espaço de acolhimento do saberes locais das comunidades. Nessa sequencia, estimula a reapropriação e uma posterior promoção delas na arena nacional e internacional (Castiano, 2006). A relação delas com as comunidades abre espaço para que os pedagogos sociais de nível superior estimulem a capacitação de pedagogos sociais no seio das comunidades. As universidades acabam contribuindo com a formação explícita e implícita de individualidades comunitárias que pelejem em prol do desenvolvimento integral no seio comunitário (Ngoenha, 2000).

No que concerne aos dados documentais, consta que a Universidade Púnguè pretende oferecer o Curso de Licenciatura em Pedagogia, com uma saída em pedagogia social, cujo objectivo geral é formar profissionais que sejam capazes de materializar a educação social. Especificamente, o curso pretende formar pedagogos sociais para a intervenção social em contextos de risco e vulnerabilidade.

A UniPúnguè almeja que os graduados em pedagogia social sejam competentes em termos de participação na concepção de programas e de legislações que propiciem a intervenção social para o desenvolvimento integral. Nessa sequencia, almeja-se também que os graduados saibam usar a legislação para investigar, compreender e estimular a melhoria da realidade social.

Ademais, pretende-se que os graduados em pedagogia social sejam competentes em educação sociocultural inclusiva e na promoção do bem-estar no seio das comunidades. Devem ser inclusivamente especialistas de integração dos saberes locais e das práticas comunitárias julgadas relevantes nos currículos oficiais. Almeja-se que dessa forma os pedagogos sociais realizem estágios técnico-profissionais e trabalhem em organizações vocacionadas à intervenção social e lá promovam a educação para uma cidadania orientada para a participação democrática em prol do desenvolvimento local.

A imagem que o plano curricular em questão transmite é de uma magna oportunidade que a UniPúnguè oferece para a formação de pedagogos sociais. Entretanto, que a filosofia da sua formação permita que sejam qualificados concomitantemente como individualidades comunitárias e formadores de individualidades comunitárias (Ngoenha, 2000; Chongo, 2022).

## **Considerações finais**

Os dias que correm revelam que os subsistemas educativos disponíveis ao nível do Estado moçambicano precisam de alguma alavanca, de modo a tornarem-se ferramentas de transposição da mera formação profissional e propiciarem a educação social. A racionalidade

global atual, virada para a mundialização do lucro a todo o custo, impõe que ao nível estadual se invista na construção de mecanismos de autodefesa orientados para a formação de intelectuais capazes de superar o individualismo e assumirem a liderança da construção eficaz do bem-comum como forma de garantia do bem-estar da sociedade.

A educação de individualidades comunitárias, essencial e marcadamente qualificadas como pesquisadores e educadores sociais para o desenvolvimento integral das comunidades, constitui a melhor estratégia adotada pela Universidade Púnguè na oferta da formação superior em pedagogia social. Os profissionais formados nesta área vão suprir a necessidade de uma educação social inteligente e intencionalmente programada, em prol do desenvolvimento social integral.

Uma graduação de qualidade em pedagogia social vai ser, por conseguinte, o prenúncio do almejo de uma pós-graduação. A sociedade moçambicana necessita não apenas de licenciados, mas de mestres e doutores em pedagogia social. A educação escolar estará imbricada à educação comunitária, orientada para o sentido de pertença e de orgulho de engajamento pela pátria. Esses apanágios vão brotar largas possibilidades de construção de uma cultura moçambicana de produção de saberes locais que sejam factores efectivos de desenvolvimento. A primazia de todos será a cidadania em prol da construção permanente de uma sociedade educada.

## Referências

AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. 2. ed. Coimbra: Coimbra University Press, 2014.

AZEVEDO, M.; CARIDE, J. A pedagogia social: contextualização e fundamentação teórico-histórica. **Laplage em Revista**, Sorocoba, v. 6, n. 3, p. 5-16, 2020.

BOBBIO, R. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CARMO, H. **A educação para a cidadania no século XXI**: trilhos de intervenção. Lisboa: Escolar Editora, 2014.

CASTIANO, J. **Do espírito da tradição ao espírito de reconciliação**. Maputo: Publifix, 2021.

CASTIANO, J. O currículo local como espaço social de coexistência de discursos: estudo de caso nos distritos de Barué, de Sussundenga e da cidade de Chimoio - Moçambique. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-33, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3092>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CASTIANO, J. **O inter-munthu**: o sujeito da reconciliação. Beira: Fundza, 2023.



CAZOTTES, E.; OTT, L. **La pédagogie sociale comme source d'une réflexion originale sur la transmission**. Biennale internationale d'éducation, de la formation et des pratiques professionnelles. Paris, 2012. Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-00766113/document>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CHONGO, F. R. Ensino híbrido e qualidade de aprendizagem no ensino superior em Moçambique: estudo de caso. **Revista África(s)**, Alagoinhas, v. 8, n. 16, p. 44-59, 2001. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/africanas/article/view/15288>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CHONGO, F. R. Ensino primário e qualidade de serviços comunitários: a teoria de educação de Julius Nyerere vista a partir da realidade de Moçambique. **NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**, São Francisco do Conde, v. 2, n. especial II, p. 307-328, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/view/1180>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CHONGO, F. R.; SAVAIO, S.; ZACARIAS, Á. Integração local da universidade e ativismo no desenvolvimento comunitário: análise das percepções dos gestores do município de Gondola. In: NHALEVILO, E. *et al.* **Universidade crescendo com a comunidade**. Maputo: Edi-Line Editores Lda, 2023. p. 27-44.

CHONGO, F. R.; SOUZA NETO, J. C. A pedagogia social na construção da cultura de paz: uma estratégia de desenvolvimento em Moçambique. In: MIZIKAMI, M.; ANDRADE, M.; SOUZA NETO, J. C. (coord.). **Desenvolvimento profissional de professores: múltiplos olhares, múltiplas vozes**. Curitiba: CRV, 2024. p. 67-80. (Coleção aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência v. 4).

CHONGO, F. R.; SITOIE, B. Missões de educação integral e ações de emancipação local: uma inovação na Igreja Presbiteriana de Moçambique. **Revista África(s)**, Alagoinhas, v. 10, n. 19, p. 49-75, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/africanas/article/view/19022>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CRUZ E SILVA, T. **Educação, identidades e consciência política: a Missão Suíça no Sul de Moçambique (1930-1975)**. 1998. Disponível em: <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/cruz.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

FLICK, U. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2002.

GEERTZ, C. **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GORCZEWSKI, C.; MARTIN, N. **A necessária revisão do conceito de cidadania: movimentos e novos protagonistas na esfera pública democrática**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1816>. Acesso em: 13 jan. 2024.

HAMBURGUER, F. **Einführung in die Sozialpädagogik**. Stuttgart: Kohlhammer, 2003.

HOUSSAYE, J. **Le triangle pédagogique: les différentes facettes de la Pédagogie**. 2. ed. Desmoulins: Editora ESF, 2015.

LAMBERT, M. **Practical research methods in education: an early researcher's critical guide**. London: Routledge, 2019.

LIBÂNIO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MACHEL, S. M. **Fazer da escola uma base para o povo tomar o poder**. Maputo: Departamento do Trabalho Ideológico da Frelimo, 1979. (Coleção Estudos e orientações, v. 6).

MANO, A. M. P.; RIZZO, D. T. S. A educação social e a formação de professores em pesquisas: definições, indefinições e perspectivas. **Revista Ibero-americana de Estudos de Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 999-1.013, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13885>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MAZULA, B. **Educação, cultura e ideologia em Moçambique: 1975-1985** (em busca de fundamentos filosófico-antropológicos). 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

MORIN, E.; DIAZ, C. **Reinventar a educação**. São Paulo: Athena, 2014.

NGOENHA, S. **Estatuto e axiologia da educação**. Maputo: Livraria universitária, 2000.

NGOENHA, S. **Filosofia africana: das independências às liberdades**. Maputo: Paulinas, 2018.

NGOENHA, S. **Os tempos africanos do mundo**. Maputo: Publifix, 2022.

NHALEVILO, E. A. Refletindo a história da integração do conhecimento local na escola: procurando caminhos de legitimação. **Kwanissa**, São Luís, v. 1, n. 2, p. 5-20, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/9746>. Acesso em: 13 jan. 2024.

PIMENTA, S. **Pedagogia, ciência da educação?** 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SORIANO DÍAZ, A. Uma aproximação à pedagogia – educação social. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 7, n. 7, p. 91-104, 2006. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/801>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SOUZA NETO, J. C. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de actuação. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 16, n. 32, p. 29-64, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/educacao/article/view/4404>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SOUZA NETO, J. C.; SILVA, R.; MOURA, R. A. (org.). **Pedagogia social** – vol. 1. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

SOUZA NETO, J. C.; SILVA, R.; MOURA, R. A. (org.). **Pedagogia social** – vol. 2. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

TIMÓTEO, I.; BERTÃO, A. Educação social transformadora e transformativa. Clarificação dos sentidos. **Sensos** - Revista do Centro de Investigação e Inovação da Educação, Porto, v. 2, n. 1, p. 11-26, 2012. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6296/1/Sensos%203%20%20Educacao%20Social.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

TRILLA, J. **Profissão: educador social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.